

## **ESTRUTURA POPULACIONAL DO CARANGUEJO-UÇÁ *Ucides cordatus* (LINNAES, 1763) (CRUSTACEA, DECAPODA, BRACHYURA) EM DOIS MUNICÍPIOS DO LITORAL PARAENSE (PARÁ-BRASIL)**

**Santos, O. S.<sup>1</sup>; Ramos, A. K. M.<sup>1</sup>; Paiva, R. S.<sup>1</sup>; Silva, M. M. T.<sup>2</sup>; Pinheiro, M. A. A.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Botânica. Rua Augusto Corrêa, n°1, Belém, Pará, Brasil. E-mail: osileneufpa@hotmail.com.; <sup>2</sup>Universidade Federal do Pará- Programa de Pós-graduação em Ciência Animal - maurotavares@ufpa.br, <sup>3</sup>UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus Experimental do Litoral Paulista (CLP) - Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA), Laboratório de Biologia de Crustáceos - Praça Infante D. Henrique, s/nº, 11330-900, São Vicente, São Paulo. E-mail: pinheiro@clp.unesp.br.

### **RESUMO**

A pesca do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é uma atividade econômica importante para os pescadores artesanais ao longo de toda costa brasileira, porém, a grande procura vem gerando uma extração desordenada, a qual pode vir está prejudicando a sustentabilidade desta espécie em várias regiões do Brasil. Neste estudo, foram utilizadas duas áreas de manguezal, uma pertencente ao município de Quatipuru e a outra no município de Bragança, ambas pertencentes à Mesorregião do Litoral Paraense. As coletas ocorreram no período de Março a Novembro de 2010. As análises biométricas revelaram que a largura média da carapaça (LC) observada em Quatipuru foi de 67,83mm para os machos e de 60,28mm para as fêmeas, valores esses menores que as observadas em Bragança, que foi de 68,98mm para os machos e de 63,89mm para as fêmeas. Analisando o peso, a média observada em Quatipuru foi de 126,9g para os machos e de 92,90g para as fêmeas, superior as verificadas em Bragança que foram de 109,8g para os machos e de 83,68g para as fêmeas. Apesar das duas áreas estudadas demonstrarem já serem bastante exploradas, ambas possuem uma estrutura populacional semelhante, quando comparadas à de outras regiões do Brasil.

**Palavras chave:** Manguezal; Pesca; Amazônia

### **INTRODUÇÃO**

Os manguezais oferecem condições propícias para alimentação, proteção e reprodução de muitas espécies, sendo considerados importantes transformadores na ciclagem de nutrientes e de matéria orgânica (SCHAEFFER–NOVELLI, 1995). Além destas relevantes características ecológicas, estes ecossistemas têm uma importância sócio-econômica histórica, pois muitas famílias que moram no entorno dessas regiões complementam sua renda com a venda desse crustáceo e o utilizam também para sua subsistência. Diante disto, o presente trabalho visa explicar a estrutura populacional do caranguejo-uçá em duas localidades do litoral do Estado do Pará, fornecendo informações que subsidiem práticas adequadas de manejo utilizado na extração deste importante recurso e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes nesses locais.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

As áreas utilizadas no estudo são explorados por catadores de caranguejos do município de Quatipuru (Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua), a uma latitude de S00°53'47" e longitude de W47°00'19" e a outra no é explorada por catadores do município de Bragança (Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçú), a uma latitude S01°03'13" e longitude W46°45'56", ambas fazem parte da Mesorregião do Nordeste Paraense, áreas de grande importância quanto a produtividade pesqueira. Foram realizadas 08 coletas entre os meses de Março a Novembro-2010, em cada ponto de coleta com ajuda de um catador experiente era feita a captura de todos os indivíduos possíveis. Os caranguejos coletados foram acondicionados em sacas de náilon e levados a um laboratório onde foram feitas as seguintes medidas biométricas: (1) comprimento da carapaça - (CC), (2) largura da carapaça - (LC) e (3) peso total do indivíduo - (PI). As medidas lineares de comprimento, largura e altura foram tomadas com auxílio de um paquímetro de aço digital (sensibilidade de 0,01mm), a medida de peso em balança analítica com sensibilidade de 0,01g.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizados nas análises 399 exemplares (271 machos e 128 fêmeas). Os dados do presente trabalho indicam que os indivíduos amostrados concentram-se a largura da carapaça (LC) entre 47,00 a 82,96 mm para os machos e 33,00 a 70,89 mm para as fêmeas em **Quatipuru**; de 43,18 a 63,76 mm (machos) e de 29,41 a 76,11 mm (fêmeas) para **Bragança**, não sendo observada diferença significativa entre as duas populações ( $p > 0,01$ ), quando aplicado o *test-t*. MELO (2000), determinou a biometria dos caranguejos comercializados em feiras de 05 municípios do estado do Pará, encontrando as seguintes médias do comprimento da carapaça (CC): 52,9 mm em Bragança, 56,9 mm em Curuçá, 53,7 mm em Maracanã, 57,6 mm São Caetano de Odivelas e 59,9 mm Soure. SOUSA *et al.*, (2008) no estuário do rio paciência, ilha do maranhão descreveu a largura da carapaça mínima e máxima para as fêmeas de São Luís, respectivamente, 48,4 mm e 81,4 mm e para os machos, mínima de 44,1 mm e máxima de 81,6 mm, valores próximos aos encontrados neste trabalho.

Tabela 1: Tabela de estatística descritiva dos dados biométricos do caranguejo- uçá para as áreas de coleta no Município de **Quatipuru-PA**.

Variáveis (mm)	Sexo	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão
LC	Macho	47,00	82,96	67,83	±6,61
	Fêmea	33,00	70,89	60,28	±7,27
CC	Macho	33,00	61,06	47,63	±5,06
	Fêmea	22,00	53,49	44,07	±5,04
PI	Macho	47,23	225,3	126,9	±32,25
	Fêmea	11,75	159,4	92,90	±24,27

Tabela 2: Tabela de estatística descritiva dos dados biométricos do caranguejo- uçá para as áreas de coleta no Município de **Bragança-PA**.

Variáveis (mm)	Sexo	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão
LC	Macho	29,17	86,99	68,98	±9,00
	Fêmea	43,18	76,11	63,89	±7,29
CC	Macho	21,58	63,76	49,66	±6,34
	Fêmea	29,41	55,23	47,10	±5,57
PI	Macho	45,02	201,9	109,8	±31,81
	Fêmea	45,66	134,6	83,68	±21,90

A frequência de ocorrência de caranguejos machos foi muito superior ao de fêmeas, tanto em Quatipuru que apresentou uma abundância absoluta de 197 machos para 76 fêmeas, como em Bragança com 174 machos e 52 fêmeas. Essa desproporcionalidade na frequência de ocorrência entre os sexos é bastante comum entre os caranguejos e outros crustáceos, podendo haver diferentes causas como: migração reprodutiva, variação comportamental, diferenças na taxa de crescimento e mortalidade (WENNER, 1972; MARGALEF, 1977).

## CONCLUSÃO

As análises biométricas aplicadas para comparar os comprimentos (CC), larguras (LC) e peso (PI) dos caranguejo-uçá capturados entre os municípios, revelaram que os caranguejos de Quatipuru foram menores que os verificados em Bragança, porém sem diferença significativa entre eles ( $p > 0,01$ ), já com relação aos pesos médios, os caranguejos de Quatipuru foram superiores, também foi verificado que os machos de uma forma geral foram

mais abundantes, compridos, largos e pesados que as fêmeas coletadas, demonstrado uma similaridade com outros trabalhos desenvolvidos em diferentes regiões.

## REFERÊNCIAS

MARGALEF, R. 1977. *Ecologia*. Barcelona, Omega, 951p.

MELO, N. F. A. C. de. 2000. Caracterização sobre a biometria do caranguejo uçá (Brachiura, Decápoda, *Ucides cordatus* L.) em cinco municípios do Estado do Pará. **Relatório de bolsa DTI/CNPq**. 45p.

PINHEIRO, M. A. A. & A. G. FISCARELLI. 2009. Length-weight relationship and condition factor of the mangrove crab *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (Crustacea, Brachyura, Ucididae). **Brazilian Archives of Biology and Technology** 52 (2): 397-406.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. 1995. Manguezal. Ecossistema entre a terra e o mar. *Caribbean Ecological Research*, São Paulo, Brasil, 64pp.

SOUSA, M. M.; PIEDADE-JUNIOR, R. N.; CASTRO, A. C. L.; GAMA, L. R. M.; CAMINHA, J. W. P. 2008. Aspectos Biométricos do Caranguejo-Uçá *Ucides cordatus cordatus*, Linnaeus (1763) Capturado Para Comercialização no Estuário do Rio Paciência, Ilha Do Maranhão, Brasil, In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA. Fortaleza-CE. **Anais...**

WERNER, A. M. 1972. Sex ratio as a function of size in marine Crustacea. **Am. Nat.** Chicago, 106(949): 321-350.